

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**  
**NÚCLEO DE GESTÃO - BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ELVIS KESLEY ALEXANDRE DA SILVA**

**ASPECTOS ECONÔMICOS DE CUBA ENTRE OS ANOS 1990 E 2000**

**CARUARU**

**2018**

ELVIS KESLEY ALEXANDRE DA SILVA

**ASPECTOS ECONÔMICOS DE CUBA ENTRE OS ANOS 1990 E 2000**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro  
Acadêmico do Agreste, para obtenção do título  
de graduação em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz de Miranda  
Martins.

CARUARU

2018

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4 - 1242

S586a Silva, Elvis Kesley Alexandre da.  
Aspectos econômicos de Cuba entre os anos 1990 e 2000. / Elvis Kesley Alexandre da Silva. – 2018.  
20f. : 30 cm.

Orientador: André Luiz de Miranda Martins.  
Coorientador: Glaudionor Gomes Barbosa.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Economia, 2018.  
Inclui Referências.

1. Cuba – Condições econômicas. 2. Crise econômica. 3. Relações Cuba – união Soviética. I. Martins, André Luiz de Miranda (Orientador). II. Barbosa, Glaudionor Gomes (Coorientador). III. Título.

330 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-006)

**Universidade Federal de Pernambuco**  
**Centro Acadêmico do Agreste**  
**Núcleo de Gestão – Bacharelado em Ciências Econômicas**

**ASPECTOS ECONÔMICOS DE CUBA ENTRE OS ANOS 1990 E 2000**

**ELVIS KESLEY ALEXANDRE DA SILVA**

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para obtenção do título de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste.

Caruaru-PE, 11 de Janeiro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. André Luiz de Miranda Martins.  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste  
**Orientador**

---

Prof. Dr. Glaudionor Gomes Barbosa.  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste  
**Banca**

---

Prof. MSc. Artur Gilberto Garcéa de Lacerda Rocha.  
Faculdade de Ciências Humanas ESUDA  
**Banca**

## **RESUMO**

O fim do século XX caracterizou-se como um período crítico para muitos países, que se viam atrelados à dependência externa, principalmente com relação à obtenção de recursos - uma época em que a economia mundial enfrentava profundas crises relacionadas ao petróleo, por exemplo. A economia Cubana apresentou características peculiares na época, tanto em suas relações comerciais internacionais como em suas reformas internas. O presente artigo trata dos fatos geradores da crise de Cuba no início dos anos 1990, mais especificamente o bloqueio americano e repercussões para a economia cubana sobre a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e a respeito dos aspectos econômicos do país nos anos 1990 e 2000, explicitando políticas e reformas que o mesmo realizou em prol de combater a profunda crise com a qual havia se deparado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuba. Dependência. Relações Cuba-União Soviética. Crise cubana.

## **ABSTRACT**

The end of the twentieth century was a critical period for many countries, which were tied to external dependence, particularly in terms of obtaining resources - a time when the world economy was facing deep oil-related crises, for example. The Cuban economy presented peculiar characteristics at the time, both in its international trade relations and in its internal reforms. This article deals with the facts that generated the Cuban crisis in the early 1990s, more specifically the American blockade and repercussions for the Cuban economy on the fall of the Union of Soviet Socialist Republics, and on the economic aspects of the country in the 1990s and 2000, explaining the policies and reforms that he undertook in order to combat the deep crisis he had encountered.

**WORDS-KEYS:** Cuba. Dependency. Cuba-Soviet Union relations. Cuban crisis.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. A CRISE CUBANA NO INÍCIO DOS ANOS 90.....</b>	<b>8</b>
<b>3. ASPECTOS ECONÔMICOS (CRISE E PÓS-CRISE).....</b>	<b>11</b>
<b>4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX a economia mundial foi marcada por crises que chegaram a afetar mais intensamente os países subdesenvolvidos, dependentes de forma direta dos países mais desenvolvidos, que representavam a principal fonte de recursos financeiros e ponto de apoio comercial no que tange as exportações e importações do primeiro grupo. Ligada a esta situação, Cuba ainda se deparava com outro fator que repercutiu diretamente em seu aspecto econômico no final do século XX, tal fator caracterizado pelo bloqueio americano contra o país, iniciado oficialmente em 1961.

A economia cubana apresentava taxas positivas de crescimento desde os anos setenta, mantendo essa característica até metade dos anos oitenta. A respeito dos anos 1980, anteriores à crise, vale salientar que no quinquênio 1981-1985 Cuba já havia realizado reformas de mercado em sua economia, direcionadas a introduzir mecanismos mercantis na gestão empresarial, reintrodução do mercado na distribuição de bens de consumo e aplicar certa descentralização nas decisões. Tais reformas implicaram, com relação à política de empregos, na descentralização territorial, no surgimento do sistema de contratação direta da força de trabalho e no fortalecimento do trabalho por conta própria. No que se refere à política comercial, implicaram numa estratégia de substituição de importações e de apoio às exportações tradicionais, sendo o açúcar e níquel mais presente na época, e ao desenvolvimento de outras (CARCANHOLO E NAKATANI, 2006).

Entre 1986-1990 ocorreu um retrocesso nas reformas, chegando a eliminar o mercado livre camponês e restringir a atividade por conta própria, ao passo que foi dado ênfase ao desenvolvimento da biotecnologia e ao turismo, buscando aumentar a entrada de divisas, além da abertura do turismo para o capital estrangeiro (MURUAGA, 1998, p. 31 apud CARCANHOLO e NAKATANI, 2006). Ainda no que tange o emprego, vale salientar que em 1990, a ocupação estatal atingiu 95% do total de empregos oferecidos.

Com relação à situação comercial de Cuba no aspecto mundial, esta pequena ilha do Caribe concentrava suas relações de troca (exportações e importações), assim como sua obtenção de recursos financeiros, junto à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – alternativa resultante das atitudes norte-americanas tomadas em prol do bloqueio econômico contra o país. Surge então outra característica que viria a repercutir diretamente na economia cubana, a queda da URSS nos anos 1990.

O final do século XX representou um período das maiores transformações para Cuba, época em que a economia da mesma passou pelo choque mais brutal desde a Revolução. Tal período foi caracterizado pela implantação de intensas reformas e medidas de emergência, que chegou ao ponto de alterar a principal fonte de divisas da economia cubana, que passou do setor de produção de açúcar para o setor de turismo, com a implantação de grandes cadeias hoteleiras da Europa, dentre outras mudanças que a ilha sofreu no que tange suas relações econômicas.

## **2. A CRISE CUBANA NO INÍCIO DOS ANOS 90**

A economia Cubana apresentava um crescimento desacelerado desde a segunda metade dos anos oitenta, mas essa desaceleração ainda foi agravada pela crise da dívida externa, que também afetou o conjunto das economias socialistas. Tal situação se intensificou no período 1989-1993, em razão, ao que se pode perceber, de dois fatores fundamentais e complementares, sendo o primeiro o bloqueio americano contra Cuba e o segundo, a derrocada da União Soviética (CARCANHOLO E NAKATANI, 2006).

Este chamado bloqueio, iniciado oficialmente em 1961, é um sistema global de agressão que se apoia não só no bloqueio econômico em si mesmo, mas também na restrição de viagens de americanos a Cuba, assim como uma campanha sistemática de desinformação a respeito da realidade cubana e sobre empresários que pretendessem negociar com a mesma (LARA, 1999, p. 32-33 apud CARCANHOLO e NAKATANI, 2006). Acabou fazendo com que Cuba direcionasse suas atividades de intercâmbio à área socialista, mais especificamente à URSS e ao Leste Europeu, transferindo assim sua dependência econômica para estes países.

Assim, houve uma grande mudança nas relações comerciais cubanas, devido ao fato de que, desde sua independência em relação à Espanha, ocorrida no ano de 1898, até a década de 50, grande parte da economia de Cuba era influenciada pelo capital dos Estados Unidos, responsáveis pela importação de importante quantia do açúcar produzido em território cubano, produto a qual a economia cubana era dependente. (AYERBE, 1998).

Percebe-se que essa concentração de dependência para com os países socialistas não foi uma opção de Cuba, resultando, em maior medida, das atitudes norte-americanas tomadas em prol do bloqueio. Essa dependência caracterizava-se pelo financiamento externo, pela tecnologia importada, pelo abastecimento do petróleo e, sobretudo, pelo principal mercado para as exportações de açúcar (CANO, 2000, p. 565 apud CARCANHOLO E NAKATANI, 2006).

O ingresso cubano no bloco soviético, referente à União Soviética e aos seus aliados da Europa Central e do Leste, além de outros países comunistas, consolidou uma relação político-econômica em que Cuba exportava, a preços vantajosos, açúcar e tabaco para os países participantes deste bloco, e importava produtos industrializados e combustível a valores menores do que os praticados no mercado internacional (SANTORO, 2010).

A magnitude dessa dependência econômica pode ser observada na Tabela 1, a exemplo do ano de 1989:

**Tabela 1 - Intercâmbio de mercadorias segundo o campo da economia mundial, Cuba 1989 (mil pesos).**

Campo	Exportações	% s/total	Importações	% s/total	Saldo
Economia Mundial	5.392.004	100,00	8.124.224	100,00	- 2.732.220
<b>Economias planificadas</b>	<b>4.305.714</b>	<b>79,85</b>	<b>6.932.872</b>	<b>85,34</b>	<b>- 2.627.158</b>
Albânia	3.316	0,06	3.298	0,04	18
Bulgária	176.940	3,28	177.501	2,18	- 561
Checoslováquia	136.026	2,52	216.283	2,66	- 80.257
Hungria	55.437	1,03	80.543	0,99	- 25.106
Polônia	54.122	1,00	57.795	0,71	- 3.673
República da Alemanha	285.913	5,30	358.688	4,42	- 72.775
Romênia	121.986	2,26	155.970	1,92	- 33.984
União Soviética	3.231.222	59,93	5.522.391	67,97	- 2.291.169
Iugoslávia	4.083	0,08	63.798	0,79	- 59.715
China	216.071	4,01	255.483	3,14	- 39.412
Coréia	13.126	0,24	19.560	0,24	- 6.434
Vietnã	6.245	0,12	20.568	0,25	- 14.323
Mongólia	1.227	0,02	994	0,01	233
<b>Economias Capitalistas</b>	<b>1.086.290</b>	<b>20,15</b>	<b>1.191.352</b>	<b>14,66</b>	<b>- 105.062</b>

Fonte: Elaboração própria com base em (Piñeda B., 2001 apud Carcanholo e Nakatani, 2006).

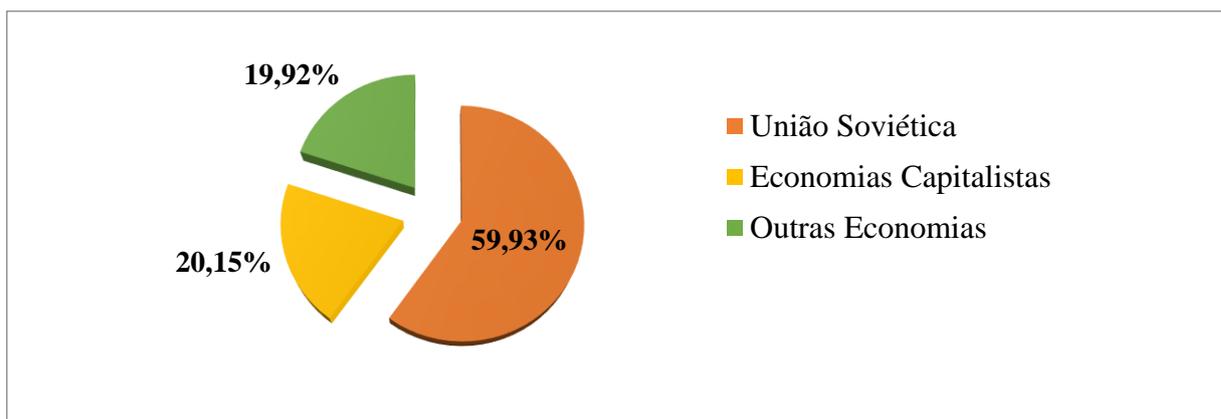
Pode-se notar na Tabela 1, que Cuba tinha relações comerciais bem mais intensas com os países socialistas do que com os capitalistas. Enquanto a exportação de Cuba direcionada às economias planificadas representava 79,85% do total exportado, esta mesma relação junto aos

países capitalistas era de apenas 20,15%. Uma situação semelhante pode ser percebida pelo ângulo das importações, onde Cuba importava dos países socialistas aproximadamente 85%, contra 14,66% que era importado dos países capitalistas.

Os dados da Tabela 1 não só mostram as características da inserção do país no mercado internacional, como também deixam claro como sua dependência se concentrava diante dos países socialistas. Em ambas as relações comerciais, tanto com países socialistas ou com capitalistas, Cuba se deparava com um saldo negativo em sua balança comercial, mas como seu comércio se encontrava mais intenso junto ao primeiro grupo, era de se esperar que se tornasse mais dependente do mesmo.

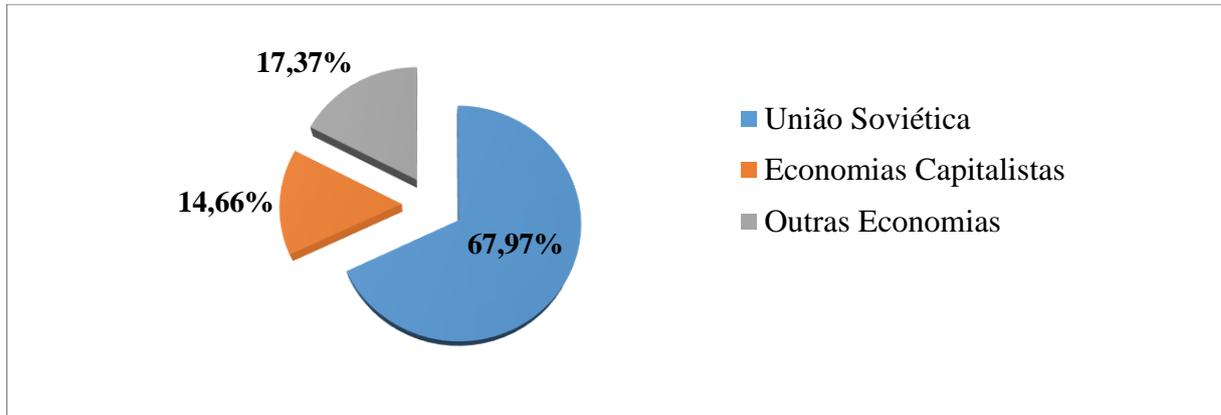
Desta relação de dependência vale salientar a importância da União Soviética, que absorvia cerca de 60% da exportação de Cuba, o que pode ser observado a partir do Gráfico 1.

**Gráfico 1: Destino das exportações Cubanas em 1989.**



Fonte: Elaboração própria com base em (Piñeda B., 2001 apud Carcanholo e Nakatani, 2006).

Além disso, representava importante fonte de materiais para a economia cubana, onde a mesma importava da União Soviética cerca de 70% do total de importações, segundo o Gráfico 2. E é justamente dessa relação que se originou o segundo fator intensificador da crise cubana, quando ocorreu a queda da União Soviética, onde Cuba se viu então sem seu principal comprador e vendedor de materiais em suas limitadas relações internacionais.

**Gráfico 2: Importações Cubanas em 1989.**

Fonte: Elaboração própria com base em (Piñeda B., 2001 apud Carcanholo e Nakatani, 2006).

Com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991, Cuba perdeu os subsídios e auxílios importantes para o crescimento de sua economia. Com isso, foi necessário o lançamento de políticas com o intuito de reformar economicamente o país para poder lidar com a crise. A partir da abertura econômica em relação ao mercado capitalista internacional, incentivando a iniciativa privada e a instalação de empresas estrangeiras em solo cubano de forma gradual e com forte condução do Estado neste processo de abertura (SANTORO, 2010).

### 3. ASPECTOS ECONÔMICOS (CRISE E PÓS-CRISE)

A economia cubana, no período da profunda crise (1989–1994), mergulhou numa gravíssima situação marcada por uma queda de 78,6% das exportações e de 72,9% das importações entre 1990 e 1993. Os itens mais afetados pelo lado das importações foram as matérias-primas e os bens de capital, como observa Carlos Batista Prado:

Podemos observar os efeitos da crise em dados concretos. As exportações caíram de 5,400 milhões de pesos para um pouco mais de 1,100 milhão, enquanto as importações desceram da casa dos 8,100 milhões para 2 milhões. Em relação ao petróleo, em 1989, os cubanos dispunham de 13,700 milhões de toneladas, três anos depois contava com menos da metade (PRADO, 2006, p.5).

A produção da cana-de-açúcar, principal produto da economia cubana, sentiu imensamente as consequências. Assim, a safra de açúcar, que em 1989 foi de 8 milhões de toneladas, alcançou menos de 4 milhões de toneladas em 1992. Além da diminuição da produção de açúcar outros produtos tornaram-se escassos, como o combustível, importante para o funcionamento das máquinas que auxiliavam na produção agrária, proporcionando o retorno da tração animal no processo produtivo. O restante da produção agrícola também reduziu pela metade no período inicial da crise após o colapso da União Soviética (HERRERA e NAKATANI, 2003).

Houve forte queda dos investimentos e do consumo, ampliados pelo endurecimento do bloqueio econômico imposto pelos EUA e agravamento da dívida externa. A produtividade afundou e o PIB atingiu o seu ponto mais baixo entre 1993 e 1994, quando decresceu 35% em relação ao atingido em 1989. O déficit orçamentário aumentou sob o efeito da deterioração das contas das empresas públicas e pela decisão política de manter a massa salarial, o nível de emprego e as despesas sociais, preservando o modelo socialista e provocando um aumento da liquidez em circulação. O valor do peso enfraqueceu e a taxa de câmbio semioficial passou de 7 para 95 pesos por dólar entre 1990 e 1994. O conjunto da economia sofreu uma retração da terça parte e a renda per capita diminuiu na mesma proporção (HERRERA, 2007).

Conhecido como “período especial em tempo de paz”, o período da profunda crise cubana, foi caracterizado pela implantação de várias reformas e medidas de emergência que foram responsáveis por transformar a estrutura política, social e econômica de Cuba. Procurando uma descentralização parcial da economia, possibilitou-se que as empresas nacionais ganhassem mais autonomia em suas negociações, que os trabalhadores pudessem trabalhar de forma autônoma e que pudessem ser constituídas “empresas mistas”, formadas por multinacionais e empresas estatais ou de capital privado do país socialista (PRADO, 2006).

A partir das reformas bem sucedidas do governo cubano no campo petrolífero e da mineração – com investimento chinês e canadense, respectivamente -, o setor que se tornou uma importante fonte de divisas na economia cubana mudou da produção de açúcar e passou para o setor de turismo, com a implantação de grandes cadeias hoteleiras da Europa, destacando-se as grandes empresas hoteleiras da Espanha.

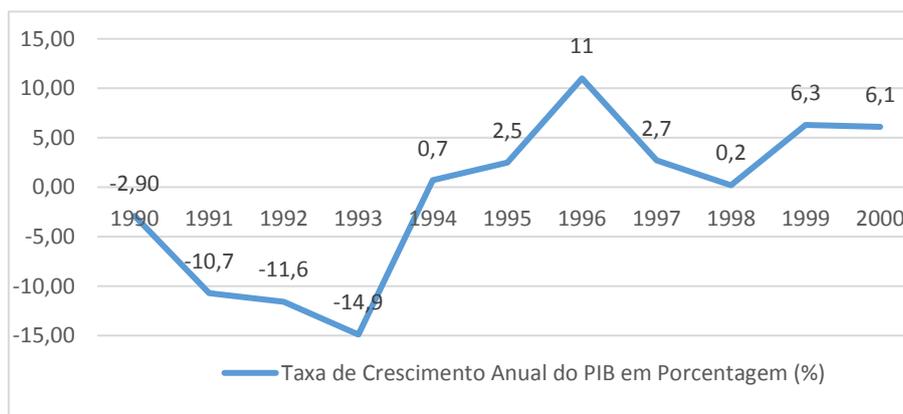
Entretanto, do ponto de vista social, a ascensão do setor de turismo trouxe certas complicações para esta ilha, como o retorno da prostituição e do turismo sexual que haviam sido erradicados com o início do regime de Fidel Castro. Além disso, o acesso a moedas

estrangeiras fortes, como o dólar e o euro, minou algum dos valores do igualitarismo proposto pela Revolução Cubana, já que tornou os prestadores de serviços ligados aos estrangeiros um grupo privilegiado na sociedade cubana (SANTORO, 2010).

Outra mudança que gerou um grande avanço econômico refere-se a permissão de posse de divisas e ao recebimento de remessas de parentes no exterior, vindas, em grande parte, dos familiares que viviam nos Estados Unidos. Tornando-se uma importante fonte de divisas do país, o recebimento de remessas possibilitou um aumento do poder de compra, mesmo uma parte ficando nas mãos do Estado. Assim, esta política auxiliou na recuperação e na melhoria das condições de inúmeras famílias. Melhorando sensivelmente, mesmo que de forma lenta, as condições econômicas e de vida da população a partir de 1994 (SILVA, JOHNSON e ARCE, 2012).

Neste mesmo ano, passou a circular, simultaneamente, no mercado cubano três moedas diferentes. O peso cubano, moeda nacional e não conversível, passou a ser utilizada pela maioria da população - sendo estipulados nessa moeda os salários e os preços subsidiados dos produtos racionados -, além de ser aceita nos mercados privados, principalmente no de produtos agropecuários. As duas outras moedas, o peso conversível e o dólar, passaram a ser utilizados nos mercados de produtos importados e mais sofisticados, como forma do Estado captar os dólares que ingressavam no país via remessas ou através dos turistas (CARCANHOLO E NAKATANI, 2008).

**Gráfico 3: Taxa de Crescimento Anual do PIB de Cuba no período de 1990-2000.**



Fonte: Elaboração própria com base em (Oficina Nacional de Estatísticas de Cuba apud Mendes e Marques, 2007).

O gráfico 3 indica a Taxa de Crescimento Anual de Cuba no período de 1990-2000, tendo como destaque o ano de 1993 que marca o ponto em que o PIB atinge o seu ponto mais baixo no período da profunda crise, quando atingiu -14,9%. Já o ano de 1994, a taxa de crescimento do PIB anual atinge 0,7%, mostrando uma pequena recuperação no PIB cubano pós-crise, que ficará mais evidente no período de 1995-2000, o período da recuperação.

Nos últimos anos do século XX e nos primeiros do século XXI, a taxa média de crescimento do PIB cubano foi a terceira mais alta em toda a América Latina e no Caribe, possuindo, apenas, índices menores do que Granada e República Dominicana, países que figuram entre os menos desenvolvidos desta região. Assim, entre os anos 1994 e 2000, o Produto Interno Bruto cubano atingiu uma média de 4,3% e no ano de 2001 o crescimento atingiu 3% em relação ao ano anterior. Porém, mesmo com esta evolução, o PIB do ano de 2001 de Cuba em preços constantes desde 1981 ainda era menor do que o produto cubano no ano de 1989, ano em que se iniciou a profunda crise cubana. Sendo necessários mais oito anos para se recuperar o nível per capita do PIB de 1989 e seis anos para serem recuperados o valor absoluto do PIB do ano em que se iniciou a crise (MESA-LAGO, 2003).

O desemprego em Cuba durante o período pós-soviéticos, segundo dados da CEPAL (2014), atingiu seu ápice em meados dos anos 1990, alcançando uma taxa de desemprego de 8,9%, passando a reduzir até alcançar o menor patamar nos anos 2004 e 2005 quando alcançou a taxa de desemprego de 1,9% da população em idade ativa, classificada como os homens com idade entre os 15 e os 59 anos e as mulheres com idade entre 15 e 54 anos.

Destacando-se a utilização da política social por parte do governo de Fidel Castro, praticando a manutenção dos empregos e dos salários, um dos motivos de não ter havido um *boom* na taxa de desemprego logo após o início do “Período Especial em Tempos de Paz”. Assim, mesmo com as condições adversas por qual Cuba passava, os gastos sociais eram responsáveis pela maior parcela do orçamento público, diferenciando Cuba dos demais países capitalistas, que cortam os gastos sociais em momentos de crise econômica. Porém, associadas a política de manutenção de empregos e salários e a queda violenta da produtividade, foram responsáveis pelo aumento de liquidez monetária, que só não resultou em uma hiperinflação devido o controle de preços e a distribuição de bens e alimentos (FEITOSA, 2010).

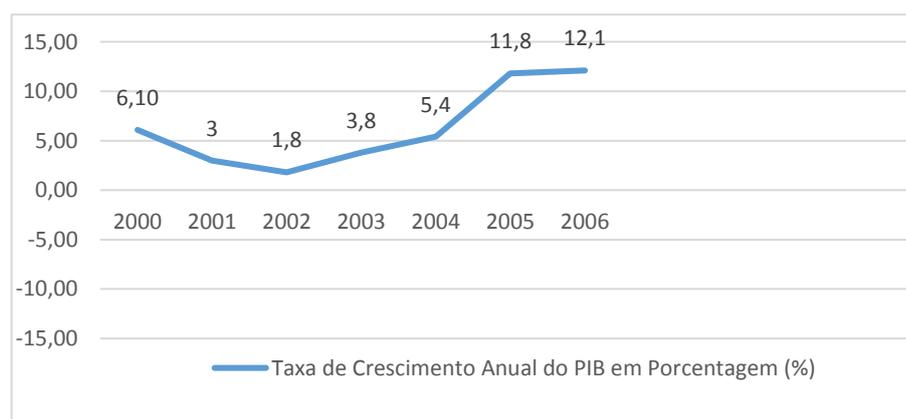
O período compreendido entre 1995 e 2000, marca o período de recuperação da economia cubana em que os setores que apresentaram o melhor desempenho foram: o turismo, a extração nacional de petróleo, a produção de níquel mais cobalto e a construção de moradias.

O turismo mostrou-se como o setor mais dinâmico da economia, não apenas por possuir o maior volume de divisas, como também pelo seu efeito multiplicador para o desenvolvimento de outros setores, como observam Mendes e Marques (2007):

O número de turistas que visitaram o país passou de 326 mil, em 1989, para 1,7 milhões, em 2000, possibilitando o incremento de divisas, de US\$ 204 mil, para US\$ 1,9 mil milhões. Nesse mesmo período, a extração do petróleo cru elevou-se de 700 para 2,7 milhões de toneladas, enquanto a produção de níquel mais cobalto, que em 1994 foi reduzida para 26.700 toneladas, em 1989, alcançou 71.400 toneladas, em 2000. A construção de moradias, que havia sido diminuída para 20.030 unidades em 1992, atingiu um patamar relevante de 43 mil, em 2000 (MENDES; MARQUES, 2007, p.8).

De acordo com Mendes e Marques (2007), entre 1990 e 2000, há uma melhora dos indicadores sociais, apesar da crise econômica. O número de habitantes por médico reduz-se de 274 para 170; a taxa de mortalidade infantil diminui de 10,7 para 7,2 por mil nascidos vivos, a expectativa de vida aumenta de 74,7 para 76,15 anos e a taxa de escolarização, por idade entre 6 a 14 anos, cresce de 97,7 para 98,1.

**Gráfico 4: Taxa de Crescimento Anual do PIB de Cuba no período de 2000-2006.**



Fonte: Elaboração própria com base em (Oficina Nacional de Estatísticas de Cuba apud Mendes e Marques, 2007).

A partir dos anos 2000, como pode-se ver no gráfico 4, Cuba começa a encontrar alguns obstáculos no cenário internacional que atrapalham o processo de recuperação da economia

cubana que vinha sendo realizado. Em 2002, a Taxa de Crescimento Anual do PIB atinge 1,8% sinalizando uma queda no ritmo de crescimento econômico do país, a menor desde o início do período da “recuperação”. De acordo com Mesa-Lago (2003), esses obstáculos surgem devido a alguns fatores impactantes nas relações internacionais no período citado, como ele mesmo apontou:

Vários fatores negativos surgiram em 2001 e na primeira metade de 2002: (1) os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 e a guerra no Afeganistão provocaram um declínio drástico do turismo; (2) a recessão que começou 2001 também reduziu as viagens internacionais e cortou as remessas em dólar enviadas por cubanos no exterior; (3) os preços mundiais do níquel e do açúcar caíram devido à recessão, reduzindo também a demanda por charutos cubanos; (4) o furacão Michelle atingiu a ilha no dia 4 de novembro, causando danos estimados em 1.866 milhões de pesos, equivalentes a 6,6% do PIB em 2001; (5) a Rússia fechou a base de vigilância em Lourdes e parou de pagar uma taxa anual de 200 milhões de dólares; (6) o investimento estrangeiro direto despencou em 91% e devido à deterioração da economia cubana e à falta de pagamento aos credores, os empréstimos em moeda forte se tornaram mais apertados e caros; e (7) a situação política da Venezuela deteriorou em 2002 e o fornecimento de petróleo foi suspenso (MESA-LAGO, 2003, p.).

O gráfico 4 indica que no ano de 2003, a economia cubana começa a se recuperar atingindo uma taxa de crescimento anual do PIB de 3,8%, mesmo que ainda enfrentasse desequilíbrios e dificuldades marcados pela profunda crise da década de 1990. Entre 2003 e 2004, foram assinados acordos de pagamento com a China, Japão e o Vietnã como principais credores. A centralização da política financeira permitiu ao governo cubano obter entrada de recursos no país com um programa de investimentos que abrange obras hidráulicas, reformas de hospitais e policlínicas, melhoria das escolas, politécnicos e universidades, construção de moradias e ampliação da indústria de materiais de construção, entre outros.

Em 2005 e 2006, pode-se observar que a economia alcançou resultados surpreendentes com aumentos do PIB de 11,8% e 12,1%, respectivamente. De acordo com a Cepal, Cuba obteve, em 2006, o maior crescimento econômico dos países latino-americanos, confirmando sua passagem por um período de grande dinamismo, estimulado, por um favorável desempenho do setor externo e maior disponibilidade de divisas.

#### 4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas adotadas pelo governo cubano, tanto no período mais grave da crise (1993-1994), quanto depois, explicam o cenário positivo da economia cubana nos anos 2000. A Taxa de Crescimento do PIB em meados de 2004, contribuiu para a recuperação e superação da situação econômica e social em relação ao “período especial”.

Tanto na década de 1990, como em 2000, a experiência da economia socialista de Cuba seguiu sua perspectiva histórica de utilizar a política social e a política econômica de forma integrada. Durante os anos da Revolução Cubana, o governo sempre tratou de forma conjunta os problemas econômicos e sociais. Esse tratamento integrado não se modificou durante o “período especial” e nos anos 2000 que se seguiram. Deu-se continuidade à estratégia da economia socialista cubana de investir no desenvolvimento social como condição necessária para o desenvolvimento econômico.

É importante salientar que apesar de todas suas reformas econômicas nos períodos analisados, de todo desamparo das relações com os soviéticos, Cuba se manteve socialista, mesmo que o problema principal de sua economia, o das contas externas deficitárias, nunca tenha sido resolvido. Estes desequilíbrios persistentes da balança de pagamentos traduzem a dependência estrutural de Cuba em relação às importações devido a razões históricas e estruturais, mas também a certas insuficiências de organização, de eficiência e de competitividade das empresas locais.

O grande alicerce da Revolução Cubana é o fato de ser um país subdesenvolvido que conseguiu combater a miséria e a fome construindo uma democracia social, como nenhum outro país latino-americano. Embora seja um país pobre, possui índices sociais comparáveis aos de países desenvolvidos.

Por fim, os resultados econômicos alcançados no período de 2004-2006, foram o crescimento da economia Cubana e obtenção taxas de crescimento significativas, apesar do impacto do bloqueio imposto pelos Estados Unidos. A década de 2000 registrou uma das mais fortes taxas médias de crescimento do PIB de toda a América Latina (superior a 4% ao ano).

## REFERÊNCIAS

AYERBE, Luis Fernando. **A Política Externa dos Estados Unidos e a Trajetória do Desenvolvimento Cubano**. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20/21, p. 197-221, 1997/1998.

Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108127/ISSN1984-0241-1997-20-197-221.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

CARCANHOLO, Marcelo Dias; NAKATANI, Paulo. **Crise e reformas de mercado: A experiência de Cuba nos anos 90**.

Disponível em: <<http://www.ejournal.unam.mx/pde/pde128/PDE12807.pdf> >. Acesso em: 20 Ago. 2017.

CARCANHOLO, Marcelo Dias; NAKATANI, Paulo. *CUBA: socialismo de mercado ou planificação socialista?* Revista de Políticas Públicas, vol. 10, núm. 1, enero-junio, pp. 7-34.

Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3791/1887>>.

Acesso em 04 Nov. 2017.

CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e o Caribe). Disponível em:

<<https://www.cepal.org/pt-br/datos-y-estadisticas>>. Acessado em: 05 Jul. 2017.

FEITOSA, Emilly Couto. **Período Especial em Tempos de Paz: Revolução Cubana em debate**. Revista História: Debates e Tendências, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <

<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/1953>>. Acesso em 05 Out. 2017.

HERRERA, Rémy; NAKATANI, Paulo (2003). *A dolarização cubana. Elementos de reflexão para uma desdolarização*. Analisis de Coyuntura, Caracas, v. IX, n. 2, p.

277-296. Disponível em: <[https://resistir.info/cuba/dolarizacao\\_cubana.html](https://resistir.info/cuba/dolarizacao_cubana.html)>. Acesso em: 05 Out. 2017.

HERRERA, Rémy. **Sobre a economia Cubana**. Revista Soc. Bras. Economia Política, Rio de Janeiro, n. 20, p. 45-73, junho 2007.

MENDES, Áquilas; MARQUES, Rosa Maria. **Meio Século de Revolução Cubana: triunfos e desafios para o seu socialismo**. In: 6º Colóquio Marx - Engels, 2009, Campinas. Anais do 6º Colóquio Marx Engels. Campinas: Cemarx Unicamp, 2009. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2009/trabalhos/meio-seculo-de-revolucao-cubana-triunfos-e-desafios-para-o.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/meio-seculo-de-revolucao-cubana-triunfos-e-desafios-para-o.pdf)>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

MENDES, Áquilas; MARQUES, Rosa Maria. **Cuba e a “Batalha das Idéias”: um salto para frente**. In: XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007, São Paulo. CD Rom do XII Encontro Nacional de Economia Política. São Paulo: SEP, 2007. Disponível em: <<http://www.sep.org.br/artigos/download?id=1186&title=Cuba%20e%20a%20E2%80%9C%20Batalha%20das%20Id%20C3%A9ias%20E2%80%9D:%20um%20salto%20para%20frente>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

MESA-LAGO, Carmelo. **A economia cubana no início do século XXI: Avaliação do desempenho e debate sobre o futuro**. University of Pittsburgh, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762003000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762003000100008)>. Acesso em: 05 Out. 2017.

PRADO, Carlos Batista. **A morte e a ressurreição de Cuba**. In: II Simpósio Estadual lutas sociais na América Latina, 2006, Londrina. Crise das democracias latino-americanas: dilemas e contradições. Londrina: UEL, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/carlosbatistaprado.pdf>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

SANTORO, Maurício. **Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o limitado diálogo com os EUA**. Rev. Bras. Polít. Int. v. 53, n. 1, p. 130-140, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v53n1/a07v53n1.pdf>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo A.; ARCE, Anatólio Medeiros. **A Revolução Cubana na encruzilhada: a crise dos anos 90 e as alternativas-elementos para um debate ignorado**. Sociedade e Território, Natal, v. 24, n. 2, p. 80-102, 2012. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/83/83>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.